



Fundação lança versão em português do *site Mad in America*

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) lançou a versão em português do *site Mad in America*, criado pelo premiado jornalista americano Robert Whitaker, especializado no tema da indústria farmacêutica no campo da psiquiatria. O *Mad in*

Brasil tem o propósito de ampliar e fortalecer o diálogo entre aqueles que desejam repensar a psiquiatria e construir um novo paradigma de assistência psiquiátrica. Além do Brasil e Estados Unidos, comunidade mantém os *sites Mad in America Hispano-Hablante* e *Mad in Japan* (em desenvolvimento).

‘Memórias’ é a revista mais acessada em ciências biológicas

Com aproximadamente 2,8 milhões de acessos na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), que indexa revistas científicas de acesso aberto de 14 países ibero-americanos, além da África do Sul, a revista **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** é a publicação científica brasileira mais acessada na área de ciências biológicas. O levantamento foi realizado pelo portal *Ciência em Revista* e corresponde ao período de setembro de 2015 a agosto de 2016. Pela primeira vez, o ranking considerou a divisão das revistas em oito áreas do conhecimento, conforme adotado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Entre os periódicos classificados em primeiro lugar, **Memórias** é o



único editado no Rio de Janeiro, ao lado de uma publicação do Rio Grande do Sul e seis de São Paulo. Em 2015, a revista alcançou fator de impacto 1.789 e foi a mais citada da América Latina pela 11ª vez consecutiva, segundo o *Journal Citation Reports*, relatório que reúne indicadores de relevância das publicações científicas no mundo. **Memórias** foi criada por Oswaldo Cruz em 1909.

Maíra Menezes

Pesquisa investiga relação entre pressão arterial e estresse



“O estresse no trabalho representa importante fator de risco psicossocial associado à morbidade e à mortalidade cardiovascular. A elevação da pressão arterial tem sido apontada como um possível mecanismo pelo qual o estresse no trabalho aumenta o risco cardiovascular. Mas existem grandes inconsistências na literatura a respeito dessa relação, determinadas, em grande parte, por questões metodológicas”. A afirmação é da aluna do doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) Leidjaira Juvanhol Lopes. Sua tese, desenvolvida sob orientação da pesquisadora Rosane Härter Griep, adotou diferentes estratégias analíticas que forneceram evidências de que a relação entre o estresse no trabalho e a pressão arterial varia ao longo da distribuição de pressão arterial, sendo mais evidente entre os participantes com mais de 50 anos, e não sendo observadas diferenças segundo sexo. Ela explica: “O estresse no trabalho vai aumentar a pressão arterial dependendo dos níveis de pressão arterial do indivíduo. Ou seja, de acordo com o valor da pressão arterial, o estresse no trabalho vai agir de forma mais ou menos acentuada”.

Informe Ensp

INI/Fiocruz ingressa na Rede Rute e avança na telemedicina

Com a palestra *Uvérites infecciosas*, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) inaugurou, em novembro, o seu núcleo da Rede Universitária de Telemedicina (Rute). O ambiente é composto por uma sala de videoconferência com equipamentos para conexão em banda larga que permitem assistência remota a pacientes e atividades de educação a distância, além de pesquisa colaborativa, e nasce de uma parceria da unidade com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), responsável pela ordenação da Rute. A Rute estimula

a integração e a colaboração entre profissionais de saúde por meio de Grupos de Interesse Especial (do inglês Special Interest Groups - SIGs). O primeiro SIG do INI será o de Pesquisa Clínica, conforme informou o médico responsável pelo projeto no Instituto, Manoel Paes de Oliveira Neto.

Antonio Fuchs



Estudo inédito mapeia mudança de clima no Maranhão

Os 217 municípios do Maranhão poderão ficar, progressivamente, mais quentes e mais secos até 2070. A parte oeste do estado, por exemplo, poderá ter um aumento de mais de 5°C e uma diminuição de até 32% no volume de chuvas no período indicado. As informações fazem parte de uma pesquisa inédita que avaliou a vulnerabilidade das cidades maranhenses à mudança do clima. Coordenado pela Fiocruz em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, o estudo faz parte das atividades do projeto Vulnerabilidade à Mudança do Clima. Para a coordenadora do projeto, Martha Barata, ainda há incertezas sobre os impactos das mudanças climáticas e seus efeitos. No entanto, é preciso

definir estratégias para entender como o clima pode afetar as populações, os ecossistemas e as atividades econômicas dos estados e municípios. "A proposta do projeto é criar indicadores que permitam a análise da vulnerabilidade humana à mudança do clima. A partir da coleta e combinação de informações, é possível ter uma melhor interpretação sobre os municípios que são mais e menos vulneráveis às alterações climáticas e, desta forma, elaborar ações de adaptação que possam contribuir para o desenvolvimento local", destaca a pesquisadora.

Reginaldo Alves – projeto Vulnerabilidade à Mudança do Clima





Lançada Plataforma de Ciência de Dados Aplicada à Saúde

Pesquisadores e profissionais de saúde ganharam uma nova ferramenta para analisar grandes volumes de dados e conjuntos de informações sobre a área. A Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde é uma iniciativa do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) que disponibiliza para a comunidade científica e gestores um serviço *online* de armazenamento, gestão e análise de dados em saúde, possibilitando o uso de estratégias como análise visual, mineração de dados, big data, aprendizagem de máquina, dentre outras. A interface para a pla-



Foto: Raquel Portugal

taforma está disponível no *site* do projeto (bigdata.icict.fiocruz.br). Para acessar a plataforma, os interessados deverão realizar um cadastro no sistema, informando e-mail e criando uma senha de acesso.

André Bezerra

Molécula da uva pode reverter danos por doença de Chagas

Conhecido pelo efeito protetor para o coração, o resveratrol pode ser a base de uma nova terapia para a doença de Chagas crônica, segundo estudo realizado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Encontrada nas uvas – e, portanto, no suco dessas frutas e no vinho –, a molécula vem sendo estudada para diversas doenças que envolvem problemas cardíacos. Publicado na revista científi-

ca *PLoS Pathogens*, o trabalho, coordenado pela pesquisadora Claudia Neto Paiva, do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, da UFRJ, mostra que o resveratrol foi capaz de recuperar funções cardíacas em camundongos. Este efeito benéfico foi observado mesmo com tratamento iniciado de forma tardia, quando os animais apresentam sinais clínicos. Além disso, a molécula reduziu a quantidade de parasitos *Trypanosoma cruzi*, causadores da doença.

Maíra Menezes



Novo *site* do Acervo Digital de Obras Raras



Lançada em outubro, a nova página do Acervo Digital de Obras Raras e Especiais da Fiocruz (<http://www.obrasraras.fiocruz.br/>) oferece, de forma sistematizada, um dos acervos bibliográficos mais importantes da América Latina. O *site* disponibiliza milhares de páginas dos principais títulos abrigados na Seção de Obras Raras Assuerus Overmeer. Entre os destaques, figuram trabalhos, até então inéditos em meio digital, de autores como o patrono da Fundação, o cientista Oswaldo Cruz. Outra atração é o periódico *Brazil Médico*, um dos mais importantes na história das ciências no país. O internauta pode fazer buscas por título, descrição e palavras-chave em diversos tipos de materiais como livros, periódicos e teses. O sistema também permite o uso em diferentes idiomas.

Renata Augusta

Inaugurada primeira estação biológica do Rio

O Rio de Janeiro ganhou em outubro um laboratório natural para cientistas, estudantes e o público interessado em meio ambiente com a inauguração da Estação Biológica Fiocruz Mata Atlântica, que tem o propósito de apoiar, estimular e acolher a pesquisa, a inovação, a educação, a disseminação e a divulgação do conhecimento sobre a diversidade socioambiental e a relação entre ambiente e saúde. Estações biológicas têm papel estratégico na compreensão de questões associadas a mudanças climáticas, perda de biodiversidade, espécies invasoras e exóticas e declínio de polinizadores. São usadas para ajudar a

biodiversidade, a conservação ambiental e a pesquisa sobre o manejo de ecossistemas.

A Estação Biológica Fiocruz Mata Atlântica tem 430 hectares e situa-se sobreposta à vertente leste do maciço da Pedra Branca, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A primeira estação biológica do município, que vem coroar um processo iniciado em 2003, será a primeira vinculada ao Ministério da Saúde, a primeira a acolher a pesquisa em biodiversidade e saúde no Brasil e a terceira do mundo localizada em área de influência humana elevada.

André Costa



Ex-presidente da Fiocruz recebe prêmio Médico do Ano da SMCRJ

Desde 1978, a centenária Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ) realiza premiação pelo reconhecimento aos médicos que se dedicam à profissão com afinco e ética. Em 2016, o eleito para receber o prêmio Médico do Ano, em sua 38ª edição, foi o então presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. A solenidade ocorreu em outubro, no Auditório Geral Nobre do Hospital Universitário Gafreé e Guinle, no Rio de Janeiro. “Quando recebi a notícia fiquei muito surpreso e emocionado. O meu processo de formação, logo depois da residência médica em psiquiatria, foi dedicado à saúde pública, área muitas vezes considerada um campo mais afastado da vertente tradicional da medicina”, comentou Gadelha. “Desde 1985 eu me envolvi profundamente com a Fiocruz, de tal forma que a minha trajetória profissi-



Foto: Peter Iliciev

onal se mesclou de maneira profunda com a minha vida. Na Fiocruz, dada a complexidade e a diversidade da instituição, todas as dimensões da pesquisa, da medicina e da saúde pública se

integram num processo único, como pudemos vivenciar com a epidemia de zika”.

Aline Brito - SMCRJ